

A tempestade de agosto

O mês de agosto foi desafiador para aqueles que tinham grandes expectativas de crescimento com investimentos alinhados ao mercado americano. A “tempestade”, que começou em julho, engrossou em agosto e chacoalhou meio mundo. Vimos dois eventos: um de ajuste e outro de medo.

Primeiro vimos, iniciado no mês de julho, o ajuste do mercado quanto aos preços do segmento tecnológico nos EUA. Depois de tantos meses subindo, os preços alcançaram um patamar alto e não ficou claro como as empresas de IA farão mais entregas do que hoje. Em seguida, já em agosto, os investidores japoneses tiveram um surto de pânico em relação ao preço do dólar e dispararam uma crise global unicamente por conta do medo. Crise essa sem fundamento. Pode ser caracterizada como puramente emocional. Durou um dia e foi o suficiente para impactar negativamente em todos os mercados do planeta. No tocante ao patrimônio do Clube, tivemos a perda de mais de 7%.

Com o mês fechado, S&P500 rendeu 2,28% no mês, NASDAQ 0,65%, o Ibovespa com o surpreendente 6,54%, o CDI com 0,87% e o Clube com 0,17%. No acumulado do ano, o S&P500 acumulou 1,14%, NASDAQ -3,12%, Ibovespa 6,01%, CDI 1,38% e o Clube com -1,66%. Em agosto, a maior parte do portfólio do Clube estava voltada para os EUA. Assim, comparando com os indicadores de lá, o Clube teve um desempenho acumulado no ano menor que o S&P500 e melhor que a NASDAQ.

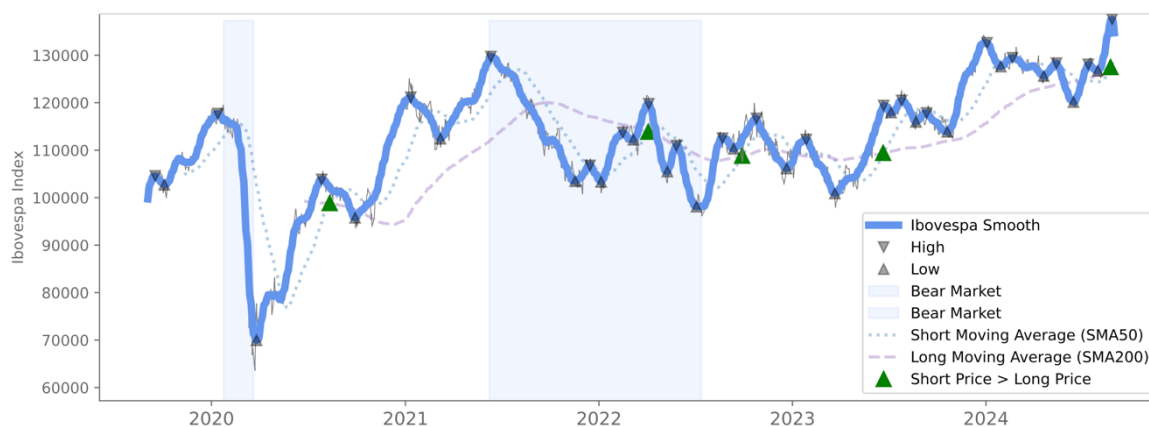
Depois de alcançar o fundo durante a crise na primeira quinzena de agosto, o portfólio retomou seu patamar pós-ajuste na segunda quinzena. Naquele momento, com o mercado estabilizado, diminuimos a exposição do portfólio aos ativos caracterizados como do segmento tecnológico. Os algoritmos começaram a não mais apresentar as empresas desse segmento nas sugestões e novas empresas entraram no radar. Grandes empresas americanas foram adicionadas ao portfólio, como Coca-Cola (COCA34), Wal Mart (WALM34) e Costco (COWC34). Do lado brasileiro, entraram BB Seguridade (BBSE3), Itaú Unibanco (ITUB3), Caixa Seguradora (CXSE3), Weg (WEGE3), BRF (BRFS3), Marfrig (MRFG3), JBS (JBSS3) e o Banco BMG (BMGB4).

O que vem pela frente

Fechamos agosto ainda com algumas empresas e ETFs do segmento tecnológico no portfólio. O capital investido nesses ativos será convertido para novos ativos de outros segmentos na primeira semana de setembro. Definitivamente, os sinais de crescimento do setor de tecnologia desapareceram. Exemplo disso foi a queda das ações da NVIDIA (NVDA) no final de agosto, mesmo a empresa tendo bom resultado e apresentando o lucro de US\$ 16,6 bilhões no trimestre.

Depois do rally no mês de agosto, a bolsa brasileira atingiu um teto no final do mês e passou a apresentar tendência de queda. Não se sabe se esse teto é definitivo ou não. Tendo em vista que o governo central, por ideologia política, tem se manifestado com críticas constantes à gestão do Banco Central e ao mercado de forma geral, há uma boa dose de dificuldade em se ter retornos positivos médios ao longo do restante do ano. Assim, para o cenário Brasil, o Clube passará a procurar as oportunidades singulares (e longe da média) de ações, como a Caixa Seguridade (CXSE3), que estejam com tendência de alta nesse mercado.

Ibovespa

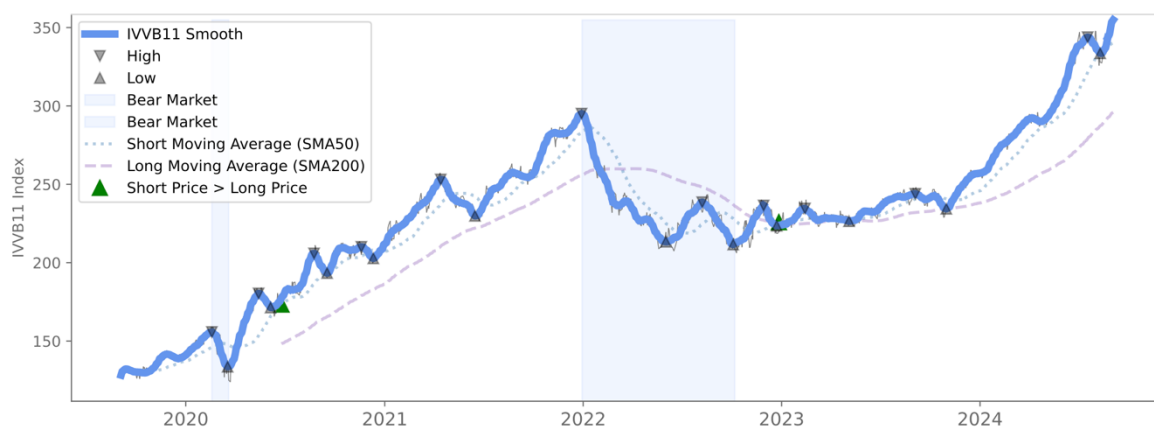


Caixa Seguridade (CXSE3)

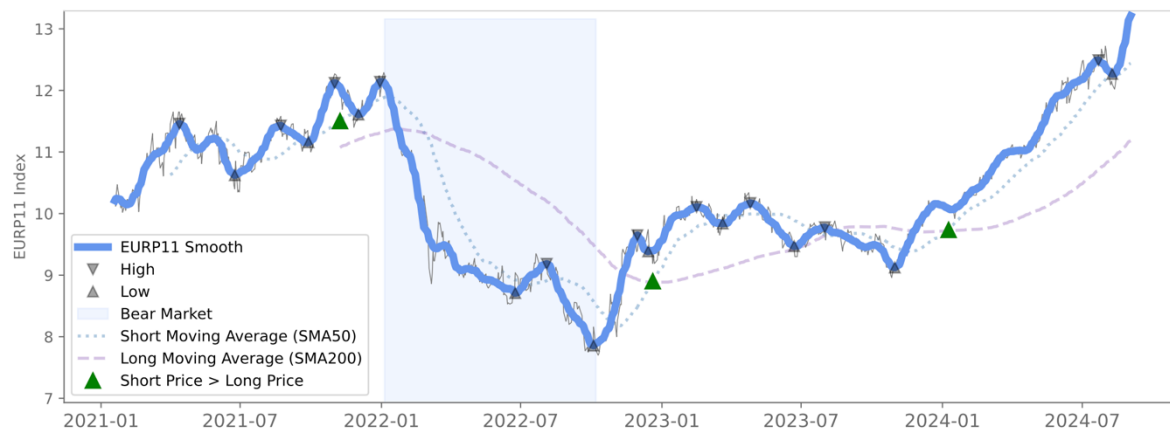


Na perspectiva do mercado externo, o Clube fará investimentos em ETFs e BDRs com foco nos mercados americanos e europeu. Há disponível, e faz parte do portfólio desde julho, o iShares S&P500 (IVVB11), que replica o S&P500, e o Trend MSCI Europa (EURP11), voltado ao mercado europeu. No investimento em BDRs para setembro, vislumbra-se adquirir Berkshire (BERK34), JPMorgan (JPMC34), American Express (AXPB34) e Netflix (NFLX34). A análise do risco e retorno do portfólio para setembro, como todos os ativos citados, está no documento anexo.

iShares S&P500 (IVVB11)



Trend MSCI Europa (EURP11)



Dr. Max Cohen
CORECON 1.218